

A PESCA DO TRIBOMBÓ POR COMUNIDADES DE PESCADORES DO ESTUÁRIO DA BAIXADA SANTISTA, SP: UM MÉTODO DE PESCA NA MEMÓRIA E NA IDENTIDADE LOCAL

MOREIRA JUNIOR, Wilson ^{1, 4}; CASTRO, Paula Maria Gênova de ^{2, 4};
BEZERRA DE MENEZES, Luciana Carvalho ^{3, 4}

¹ Mestre em Aquicultura e Pesca pelo Programa de Pós-graduação do Instituto de Pesca. wilmorjr@hotmail.com

² Orientadora - Pesquisadora Científica – Instituto de Pesca

³ Co-orientadora – Pesquisadora Científica – Instituto de Pesca

⁴ Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Recursos Hídricos, Instituto de Pesca, APTA, SAA, SP
Av. Francisco Matarazzo, 455, Água Branca, São Paulo, SP, CP: 61070, CEP: 05001-970

Este trabalho descreve os aspectos gerais da pesca do tribombó, destinada a capturar peixes do gênero *Mugil*. É um método considerado extinto a partir de meados da década de 1980, e era utilizado no estuário da Baixada Santista/SP por pescadores artesanais. A partir de relatos de memória, procurou-se conhecer a pesca do tribombó e suas peculiaridades, bem como sua importância para a época em que era realizada com reflexos para o momento atual. A metodologia de estudo utilizada foi baseada em entrevistas com velhos pescadores a partir das reminiscências daqueles que praticaram ou pelo menos conheciam esse tipo de pesca. A principal característica dessa pesca é que os pescadores estimulavam os peixes a saltar, capturando-os no ar, antes que voltassem à água. Essa atividade era realizada por pescadores mais habilidosos e experientes, geralmente os mais velhos. Os equipamentos utilizados eram canoas ou barcos de madeira de propulsão a remo, redes que ficavam transversais sobre as embarcações ou em suas laterais, sem contato com a água, e muitas vezes uma fonte luminosa. Era praticada principalmente nos meses de junho e julho, época considerada da safra da tainha. Outra característica singular desta pesca em relação a outras praticadas na região é que o produto proveniente da pescaria era partilhado de forma igualitária, independentemente de quem eram os meios de produção. Não foi possível identificar a origem dessa pesca, mas constatou-se sua similaridade com outras praticadas nas regiões costeiras e estuarinas do Brasil. As causas de sua extinção também não foi possível identificar com precisão, mas, segundo os relatos, estão relacionadas, principalmente, com a degradação ambiental e a depleção dos estoques de mugilídeos.

Palavras-chave: gênero *Mugil*, tainha, pescadores artesanais, caiçaras, estratégias de pesca, conhecimento tradicional